

15093 - Desenvolvimento e Nova Socioeconomia do Ambiente Rural: debatendo o caso do Núcleo Maurício Burmeister do Amaral, Paraná, Brasil

Development and New Socioeconomic Rural Environment: debating the case of
Core Burmeister Mauricio Amaral, Paraná, Brazil

BARBOSA, Luciano Celso Brandão Guerreiro¹; BRANDÃO, Tatiana Frey Biehl²;
SILVA, Alisson Cabral da³; CARVALHO, Julio Neto Ferreira de⁴; SILVA, Railma
Alencar Correia da⁵

1 Campus do Sertão/UFAL, lucianocbgb@hotmail.com; 2 Campus do Sertão/UFAL, tatianabiehl@hotmail.com; 3 Campus do Sertão/UFAL, silva-alisson@hotmail.com; 4 Campus do Sertão/UFAL, julionouss@hotmail.com e 5 Campus do Sertão/UFAL, railmaalencar@hotmail.com

Resumo: Objetivo deste trabalho é analisar se a inter-relação entre pluriatividade e agroecologia possibilita um ambiente favorável para a construção de um processo de desenvolvimento para o ambiente rural que seja sustentável e que inclua socioeconomicamente os agricultores dos benefícios gerados por tal processo. Para sua elaboração foi realizada uma ampla revisão da literatura e utilizados como instrumento para a coleta de dados 93 Planos de Manejo Orgânico dos agricultores do Núcleo MBA cedidos pela Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia. Após a pesquisa concluiu-se que a inter-relação entre pluriatividade e agroecologia possibilitou que os agricultores detectassem e desenvolvessem as potencialidades existentes em seus agroecossistemas a partir de seus saberes tácitos e de suas capacidades inovadoras, de maneira a construir um processo de desenvolvimento rural que estrutura endogenamente a realidade existente no ambiente rural onde está situado o seu estabelecimento rural.

Palavras-chave: Pluriatividade; Agroecologia; Ambiente rural; Desenvolvimento rural

Abstract: Objective of this work is to analyze if the inter-relationship between pluriactivity and agroecology enable an environment for the construction of a development process for the rural environment that is inclusive and sustainable and socioeconomically include farmers in the the benefits of such a process. For its preparation we performed a comprehensive literature review and used as a tool for collecting data 93 Management Plans Organic farmers Core MBA ceded by the Association for the Development of Agroecology. After research it was concluded that the inter-relationship between agroecology and pluriactivity enabled farmers to detect and develop the existing potential in agroecosystems from their tacit knowledge and its innovative capabilities in order to build a process of rural development structure is endogenously existing reality in the rural environment where it is located its rural setting.

Keywords: Pluriactivity; Agroecology; Rural environment; Rural development

Introdução

O processo de transformação socioeconômica pelo qual vem passando a economia local do ambiente rural e as novas demandas mercadológicas e socioambientais das sociedades urbanas, e mesmos das rurais, sobre este ambiente, está propiciando aos espaços rurais a possibilidade de reorganizarem suas estratégias de desenvolvimento. Esta nova socioeconomia do ambiente rural deriva-se dos novos atributos sociais e econômicos que estão sendo inseridos e desenvolvidos no rural (FEIJÓ, 2011; ABRAMOVAY, 2009; ALMEIDA, 2009; KAGEYAMA, 2008), principalmente, através da chamada economia da nova ruralidade (FAVARETO, 2011; FAVARETO; SEIFER, 2012). Por sua vez, este novo cenário reprodutivo cria alguns espaços mercadológicos nos quais os agricultores agroecológicos detêm o

potencial produtivo, assim como uma lógica gerencial que pode possibilitar sua inserção nestes espaços de forma competitiva.

Competitividade esta que tende a se organizar sobre a articulação de suas práticas e experiências produtivas, dos capitais (humano, social, econômico, cultural, natural, físico/tecnológico) existentes em seus estabelecimentos rurais e das lógicas reprodutivas e gerenciais advindas da agroecologia e da pluriatividade. A partir desta articulação, há a possibilidade de ser criado um ambiente favorável à organização de uma estratégia produtiva e mercadológica fundamentada sobre o tripé: diversificação da pauta de produção, conservação dos recursos naturais e pela inserção em múltiplos mercados agrícola e não-agrícola.

Entretanto, existem diversos fatores que podem conduzir o agricultor para um contexto produtivo que lhe gere uma melhoria substancial em suas condições socioeconômicas ou conduza-o a uma situação de vulnerabilidade produtiva, podendo ainda, ser percorrida uma trajetória que o leve à inviabilização produtiva. Assim, a articulação entre os modos e projetos de vida dos agricultores, com os capitais produtivos a sua disposição, com a necessidade por recursos financeiros para a reprodução da família, constitui-se no elemento importante, pois caso esta articulação seja realizada de maneira equivocada, poderá culminar com o pior contexto para os agricultores agroecológicos, ou seja, com sua falência. Tedesco; Vieira (2006, p. 31) expõem que o sistema socioprodutivo agroecológico apresenta-se como uma estratégia importante para a geração de autonomia para os agricultores, pois a agroecologia contribui para a construção de “[...] alternativas para tirar da crise a agricultura, especialmente a familiar, organizando-a tanto da porteira para fora quanto da porteira para dentro da propriedade, valorizando a cultura e o saber dos pequenos agricultores [...]”.

Sendo assim, este trabalho detém como objetivo analisar se a inter-relação entre pluriatividade e agroecologia possibilita um ambiente favorável para a construção de um processo de desenvolvimento para o ambiente rural que seja sustentável e que inclua socioeconomicamente os agricultores dos benefícios gerados por tal processo.

Metodologia

Este trabalho constitui-se na primeira etapa de execução de um Projeto de Extensão desenvolvido pelo Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas. Nesta primeira etapa, verificou-se quais elementos poderiam ser considerados como indutores de desenvolvimento rural para os agricultores agroecológicos paranaenses. Também, observou-se como os elementos indutores eram gerados e gestados por estes agricultores.

Além de uma ampla revisão da literatura, para sua elaboração foi realizada uma pesquisa de campo junto aos agricultores agroecológicos pertencentes ao Núcleo Maurício Burmeister do Amaral (MBA). Este é um dos 23 Núcleos Regionais que compõe a Rede Ecovida de Agroecologia. A Rede abrange os 03 (três) Estados da Região Sul do Brasil. O Núcleo MBA é composto por 200 famílias de agricultores agroecológicos, divididos em 20 Grupos de Agricultores, distribuídos em 16 Municípios pertencentes à Região Metropolitana de Curitiba, no Paraná, Brasil.

Além disso, foi realizada uma análise sobre os 93 Planos de Manejo Orgânico (PMO) dos agricultores agroecológicos do Núcleo MBA cedidos pela Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia (AOPA). Estes planos são documentos que contém uma gama variada de informações sobre os agricultores que compõe o Núcleo MBA e refere-se às práticas de manejo e produção compreendida entre o período de 2008 a 2010. Cabe salientar que na AOPA existiam cadastrados, apenas, 93 Planos de Manejo Orgânico, ora avaliados neste trabalho.

Resultados e discussões

No transcorrer da pesquisa foi observado que a maioria dos agricultores deste Núcleo possui estabelecimentos com área pequena, uma vez que 45,2% dos agricultores detêm propriedades com até 5 hectares. Por outro lado, 5,4% dos agricultores possuem unidades rurais com áreas superiores a 40 hectares, sendo estas consideradas propriedades de médio à grande porte. Este cenário indica que a maioria dos estabelecimentos rurais deste Núcleo possui área que inviabilizam a produção em grande escala – pelo menos no que concerne às estratégias mercadológicas que se construam de maneira individual – e, desta forma, tende a proporcionar aos agricultores uma situação de insustentabilidade econômica quando se opta pelo manejo produtivo sob a lógica dos pressupostos gerenciais advindos da Revolução Verde.

Deste modo, a sustentabilidade para estes agricultores estrutura-se através dos ganhos que são obtidos por meio da agregação de valor sobre os bens e serviços agrícolas e não-agrícolas e sobre a diversificação produtiva introduzida em seus estabelecimentos, principalmente, quando se busca inserir, senão toda a produção agrícola e não-agrícola voltada à comercialização, uma parte desta nos mercados que detêm maior remuneração (pagamento de preço *premium*) para os produtos que são diferenciados e que detêm atributos de qualidade inserido a sua característica.

Os agricultores do Núcleo MBA estão recorrendo às práticas produtivas ecologicamente mais corretas, como uma forma de obter melhores ganhos econômico-financeiros, de reduzir os impactos sobre seus agroecossistemas e como uma estratégia para a redução dos custos de produção, pois o equilíbrio ecológico dos sistemas produtivos tende a contribuir para a redução do consumo de insumos como fertilizantes, corretivos de solo, etc., ao tempo que, como são produzidos internamente, tende a reduzir a necessidade da ida ao mercado para a compra dos insumos utilizados na produção.

Notou-se durante a pesquisa, que os agricultores do Núcleo MBA utilizam os resíduos gerados pela criação animal como uma prática usada para a manutenção e equilíbrio de seus agroecossistemas. Esta prática ocorre através da transformação dos resíduos em insumo produtivo, que por sua vez propicia ao agricultor um ambiente favorável à redução de seus custos de manutenção do sistema e de produção, ao tempo que agrega mais valor ao produto, pois o mesmo passa a incorporar a sua característica, atributos ligados à prestação de serviços ambientais.

Mas não só estas práticas de reutilização de resíduos estão agregando valor aos produtos ou os diferenciando no mercado. Existem, no Núcleo MBA, agricultores que realizam a prática do reflorestamento e/ou detêm áreas destinadas à conservação/preservação ambiental, tais como: Área de Preservação Permanente

e/ou Reserva Legal. Assim, estes agricultores buscam organizar sistemas produtivos que associem espaços produtivos com áreas detentoras de biodiversidade, que, às vezes se tornam, também, espaços utilizados para a reprodução socioeconômica da família, por exemplo, através da exploração econômica por meio do manejo sustentável da madeira, ou desenvolvendo o turismo rural. Por outro lado, estas áreas associadas à existência, nas propriedades rurais, de rios, capoeiras e áreas alagadas, dependendo do tamanho destes estabelecimentos, podem constituir-se num fator limitante à produção agropecuária, ao tempo que podem representar uma oportunidade para o desenvolvimento de atividades não-agrícolas.

Neste contexto, verificou-se que os agricultores do Núcleo MBA detêm uma diversidade de práticas produtivas: pastagem, lavoura permanente, lavoura anuais e desenvolvimento de outras atividades (leia-se atividades não-agrícolas). Percebe-se ainda que 24,8% dos agricultores possuem algum tipo de atividades não-agrícolas, tais como: agroindustrialização e turismo rural. Por outro lado, 76,3% dos agricultores manejam algum tipo de lavoura anual. Ainda em relação as práticas produtivas, detectou-se que no período de 2008 a 2010 foram produzidos 282 produtos agroecológicos *in natura* e agroindustrializados, sendo que 40,78% destes itens são classificados como olerícolas, seguidos pela produção de produtos processados (representa 26,24% dos itens).

Estes produtos, por sua vez, são alocados em múltiplos canais de comercialização. Deste modo, observou-se que 73,3% dos agricultores alocam seus produtos nas feiras livres, sendo este o principal espaço para o escoamento dos produtos agrícolas e não-agrícolas agroecológicos do Núcleo MBA. Estes espaços constituem-se no principal *lócus* para a reprodução socioeconômica do agricultor, pois por meio dele é possível observar as tendências e o comportamento mercadológico que influenciam a dinâmica comercial do segmento produtivo agroecológico. Outro importante canal de comercialização são os mercados institucionais (47,67% dos casos). Por outro lado, os supermercados (10,47% dos casos) constituem-se no canal menos acessado pelos agricultores.

Deste modo, os agricultores agroecológicos vêm organizando uma lógica mercadológica que se estrutura na inserção comercial múltipla, uma vez que 82,6% dos agricultores acessam pelo menos 02 (dois) canais de comercialização. Além disso, 53,5% dos agricultores inserem seus produtos em mais de 02 (dois) canais de comercialização. Esta multiplicidade de locais para a inserção comercial tende a gerar uma situação propícia à redução da vulnerabilidade do agricultor, pois a diversificação na fonte de renda proporciona certa segurança frente às oscilações de preço no mercado agropecuário.

Conclusões

Assim, após todo o exposto, nota-se que os agricultores agroecológicos do Núcleo Maurício Burmeister do Amaral, e seus familiares, estão construindo uma estratégia singular de desenvolvimento para o ambiente rural. Estratégia esta fundamentada na potencialização dos recursos naturais existentes em seus agroecossistemas a partir de seus saberes tácitos e de suas capacidades inovadoras transformando os bens e serviços agrícolas e não-agrícolas em ativos específicos que são encontrados apenas em seus *lócus* de produção não sendo transpostos para outras localidades. Tal cenário só é possível, pois este Núcleo construiu um processo de

desenvolvimento para o ambiente rural estruturado a partir da inter-relação entre os as práticas produtivas agroecológicas e pluriativas. Neste sentido, e observando esta inter-relação, os agricultores do Núcleo MBA notaram que poderiam explorar os diversos circuitos comerciais agrícola e não-agrícola existentes tanto no ambiente rural como no urbano ou nos espaços de transição entre estes dois ambientes.

A inter-relação entre pluriatividade e a agroecologia possibilitou aos agricultores agroecológicos do Núcleo MBA, e para os seus familiares, construir estratégias para o seu desenvolvimento estruturadas a partir da inserção múltipla em diversos setores socioprodutivos agrícola e/ou não-agrícola e em diversos circuitos comerciais. Esta inter-relação possibilitou ainda, que os agricultores detectassem e desenvolvessem as potencialidades existentes em seus agroecossistemas a partir de seus saberes tácitos e de suas capacidades inovadoras, de maneira a construir um processo de desenvolvimento rural que se estrutura endogenamente a realidade existente no rural onde está situado o seu estabelecimento rural agroecológico.

Portanto, as práticas pluriativas construídas a partir dos pressupostos do paradigma produtivo agroecológico e que são desenvolvidas no âmbito dos estabelecimentos rurais constituem-se numa importante estratégia de desenvolvimento para o ambiente rural situado na Região Metropolitana de Curitiba, por meio das práticas socioprodutivas agroecológicas adotadas pelos agricultores agroecológicos pertencentes ao Núcleo Maurício Burmeister do Amaral e de seus familiares que tem como fundamentos balizadores os múltiplos sistemas socioprodutivos, projetos de vida e identidades culturais existentes neste ambiente e em seu entorno.

Referências bibliográficas

- ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das Regiões Rurais**. 2. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- ALMEIDA, Jalcione. **A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- FAVARETO, Arilson. Economia verde e um novo ciclo de desenvolvimento rural. In **Revista Política Ambiental: Economia Verde: desafios e oportunidades**. Belo Horizonte, Conservação Internacional, n. 8, jun./2011, p. 131-142.
- FAVARETO, Arilson; SEIFER, Paulo. As diferentes formas de definir o rural brasileiro e algumas tendências recentes – implicações para políticas de desenvolvimento e combate à pobreza. In BUAINAIN, Antonio Marcio (org.). **A nova cara da pobreza rural: desafios para as políticas públicas**. Brasília: IICA, 2012, (Série desenvolvimento rural sustentável; v.16), p. 55-106.
- FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- KAGEYAMA, Angela. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008.
- TEDESCO, João Carlos; VIEIRA, Gilmar Zolet. Velhas práticas, novas linguagens em horizontes mercantis. In. TEDESCO, João Carlos (org). **Agrodiversidade, agroecologia e agricultura familiar: velhas e novas faces de um processo de desenvolvimento na região de Passo Fundo – Pós-anos 90**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo; Porto Alegre; EST, 2006, p. 17-31.